

Negação em Kwazá (ou Koaiá), uma língua viva de Rondônia

Hein van der Voort (Universidade de Nijmegen / WOTRO / MPEG)

INTRODUÇÃO

O Kwazá é uma língua indígena de Rondônia, que era considerada extinta até recentemente por uma parte da comunidade lingüística. Felizmente existem ainda cerca de 25 falantes desta língua, mas a transmissão para as novas gerações está em perigo. A filiação genética da língua ainda não foi estabelecida e a possibilidade de que se trate de uma língua isolada não pode ser eliminada. O Kwazá é uma língua morfologicamente bastante complexa e a maioria das formas presas são sufixos verbais. A ordem das palavras na sentença é relativamente livre, dependendo de fatores pragmáticos, mas a ordem SVO (Sujeito-Verbo-Objeto) ocorre mais freqüentemente. O acento principal da palavra em isolamento cai na última sílaba da raiz ou da raiz estendida. A raiz (estendida), na definição usada aqui, inclui morfemas derivacionais, mas não as flexões.

No Kwazá a ordem dos morfemas dentro da palavra é bastante fixa. A palavra geralmente consiste de uma raiz e alguns sufixos. Os primeiros sufixos que seguem a raiz são caracterizáveis como derivacionais. São morfemas que mudam o sentido da palavra, como por exemplo classificadores, sufixos de direção, tempo e aspecto, valência e outros. Depois dos sufixos derivacionais vêm os sufixos com valores mais inflexionais. Estes sufixos mudam a forma da palavra, como sufixos de caso, sujeito e modo. O exemplo seguinte mostra algumas destas características básicas de formação das palavras em Kwazá:

(1)	<i>atxitxi'mũ</i>	<i>kui'nãxare</i>
	<i>atxitxi</i> - <i>mũ</i>	<i>kui</i> - <i>nã</i> - <i>xa</i> - <i>re</i>
	milho -líquido	beber-FUT -2 -INT
	Substantivo-Classificador	Verbo-Tempo -Pessoa -Modo
	RAIZ -DERIVAÇÃO	RAIZ -DERIVAÇÃO-INFLEXÃO-INFLEXÃO
	"você quer beber chicha de milho?" (EX. HIPOTÉTICO)	

Como se vê, a ordem dos morfemas dentro da palavra é: raiz-derivação-inflexão. Existem algumas exceções à regularidade da ordem

morfêmica, como em frases quotativas e em negação. Esta contribuição ao presente encontro do GTLI trata da negação em Kwazá.

NEGAÇÃO

Em Kwazá existem varias maneiras de exprimir negação. Nos modos declarativo e interrogativo, a maneira mais comum é empregando-se do morfema negativo *-he-*. Nos modos chamados proibitivos outras formas são usadas. Nesta palestra quero apresentar estes tipos comuns de negação. Por falta de tempo, não vou discutir maneiras de negação que resultam de usos marginais de outras categorias gramaticais. Nem vou discutir a negação enfática por meio do elemento *-ĩ-*, nem o habitual negativo por meio do elemento *-hỹsi*. Finalmente não vou discutir negação em cláusulas (co-)subordinadas. Todas estas expressões de negação foram descritas na minha gramática do Kwazá (van der Voort 2000).

NEGAÇÃO CANÔNICA E NEGAÇÃO DE PRESSUPOSIÇÃO

A negação de frases em Kwazá é normalmente exprimida pelo sufixo verbal *-he-*. Uma resposta para a pergunta em exemplo (1) poderia ser o exemplo (2):

- (2) *atxitxi'mũ* *kuihe'nãdaki*
atxitxi-mũ *kui -he -nã -da-ki*
 milho-líquido beber-NEG-FUT-1S-DEC.
 “não vou beber chicha de milho” (EX. HIPOTÉTICO)

Na língua Kwazá há dois tipos básicos de negação: negação canônica de um estado ou situação real e negação de uma pressuposição. Ambos são representados morfologicamente pelo sufixo verbal *-he-*. A diferença formal entre os dois se manifesta na ordem dos morfemas. Vejam-se os exemplos seguintes:

- (3) *ka'we* *kui -'he-da-ki*
 café beber-NEG-1S-DEC
 “eu não tomei café”
- (4) *ka'we* *'kui -da-he -ki*
 café beber-1S-NEG-DEC
 “eu não tomei café (mas outra coisa)”, “não é café que tomei”

No caso da negação canônica, o morfema negativo *-he-* aparece como parte da raiz, como no exemplo (3). No caso de negação de pressuposição, o morfema negativo *-he-* se encontra entre os marcadores de pessoa e de modo, como em (4).

Como foi dito acima, o acento principal da palavra cai na última sílaba da raiz ou da raiz derivada, e (exceto em frases quotativas) não nos sufixos inflexionais de pessoa e de modo. Isto implica que o elemento negativo é considerado como parte da raiz em (3) mas não em (4).

Estes fatos sugerem que a negação em Kwazá representa um processo morfológico que tem propriedades derivacionais e inflexionais. Mais especificamente, a negação canônica em Kwazá representa um processo derivacional e a negação de pressuposição um processo inflexional. O primeiro afeta a predicação e muda o sentido do verbo, o segundo tem um âmbito diferente e contesta a realidade de uma proposição.

Os próximos exemplos mostram a mesma divisão. Os exemplos (5) a (8) mostram o uso da negação canônica nos modos declarativo e interrogativo:

- (5) *awyi-'he-da-ki ti-hỹ-'re* (6) *awyi-'he-ta-ki*
 ver -NEG-1S-DEC que-NOM-INT ver -NEG-1O-DEC
 "eu não o vi, onde está?" "ele não me viu"
- (7) *butje'hỹ-a-nãi areta-'he-da-ta okja-'he-da-ki*
 atirar -1P-NOM saber-NEG-1S-CSO caçar-NEG-1S-DEC
 "eu não sei caçar, porque não sei como atirar"
- (8) *hadu'ru oje -'he-tsy-re*
 quati mover-NEG-GER-INT
 "o quati não fugiu?"

Os exemplos (9) a (11) mostram a negação de pressuposição no modo declarativo:

- (9) Q: *au'Beto-'le a'wỹi-xa-re* A: *ay -hỹ-'le a'wỹi-da-he-'ki*
 Alberto-só ver -2 -INT aquele-NOM-só ver -1S-NEG-DEC
 "você viu só Alberto?" "não vi só ele (mas vi também o outro)"
- (10) *xyi-ra'ta a'wỹi-xa-hỹ-he-ki* (11) *si'nãi-da-he-ki*
 você-primeiro ver -2 -NOM-NEG-DEC eu como-1S-NEG-DEC
 "você não foi o primeiro a ver, fui eu" "não fui eu que fiz"

No modo interrogativo este tipo de negação exprime uma pressuposição negativa do falante, como se pode ver em (12):

- (12) *be -tara-'ni-xa-he-re*
 maduro-PROC-CAUS-2 -NEG-INT
 "por que você não espera (a fruta) amadurecer?"

Negação no terceira pessoa e o modo declarativo. A diferença formal entre estes dois tipos de negação se manifesta no padrão acentual, mas não sempre na ordem dos morfemas. Na terceira pessoa, pode-se utilizar um

morfema declarativo alternativo. O Kwazá não tem à disposição um marcador verbal inflexional de terceira pessoa, ou, numa análise diferente, a terceira pessoa no Kwazá é exprimida no verbo por um morfema zero. Compare o exemplo (13) de negação canônica na terceira pessoa com o exemplo (14) de negação de pressuposição:

- (13) *hoi - 'he-(Ø)-tse*
doce-NEG-3 -DEC
“não é doce (o falante avisa o ouvinte)”
- (14) *'hoi-(Ø)-he -ki*
doce-3 -NEG-DEC
“não é doce (o falante menciona um fato surpreendente)”

Como se pode ver nestes exemplos, a ordem (visível) dos morfemas não ajuda a discernir entre os dois tipos de negação. Na terceira pessoa, a distinção se faz através da acentuação e de uma forma alternativa do morfema declarativo: *-tse* ao invés de *-ki*.

Está forma alternativa ainda não está completamente entendida. Sabe-se que o morfema *-tse* nunca segue marcadores pessoais diretamente. Nestes casos, só *-ki* pode ser usado. Veja o próximo exemplo:

- (15) *'kwe -da-ki* (*'kwedatse)
entrar-1S-DEC
“eu entrei”

Um fato interessante em relação à negação canônica é que certos morfemas de tempo e modalidade na terceira pessoa só podem ser seguidos pelo morfema declarativo *-tse*. São morfemas considerados derivacionais no Kwazá, como o de futuro. Veja o exemplo (16):

- (16) *kui - 'nã-(Ø)-tse* (*'kui'nãki)
beber-FUT-3 -DEC
“ele vai beber”
Com as outras pessoas, isto não ocorre, como se pode ver no (17):

- (17) *kui - 'nã-da-ki* (*'kui'nãdatse)
beber-FUT-1S-DEC
“eu vou beber”

O padrão de ocorrência de *-tse* é igual para a negação canônica como em (13) e para o futuro derivacional como em (16). Esta pode ser mais uma razão para se considerar a negação canônica em Kwazá como uma operação derivacional.

Note-se, por outro lado, que existem também alguns morfemas derivacionais como o causativo e o atributivo que na terceira pessoa só ocorrem com *-ki*. E note-se também que outros morfemas derivacionais, como o desiderativo, o procrastinativo e o potencial, mesmo que sigam inflexões pessoais, só ocorrem com *-tse*, veja-se (18):

- (18) *'kwe -da-tsy-tse* (**'kwedatsyki*)
 entrar-IS-POT-DEC
 “eu vou entrar”

Existem provavelmente explicações independentes para construções como esta última. De qualquer maneira, a análise dos fenômenos que envolvem o modo declarativo ainda não é definitiva. Todavia, as diferentes formas declarativas são indicadores confiáveis para se distinguir os dois tipos de negação na terceira pessoa. Isto foi ilustrado acima pelos exemplos (13) e (14). A tabela seguinte resume o uso produtivo do sufixo de negação em Kwazá:

pessoa	canônica	pressuposição
visível	V-' <i>he</i> -pessoa- <i>ki</i>	'V-pessoa- <i>he-ki</i>
zero	V-' <i>he</i> -Ø- <i>tse</i>	'V-Ø- <i>he-ki</i>

Tabela I: O sufixo negativo *-he-* no modo declarativo

O morfema negativo *-he-* em construções elípticas. Uma das propriedades mais notáveis da morfologia Kwazá é a ocorrência de morfemas dependentes como raízes verbais ou como elementos livres. Encontra-se este fenômeno só em contextos que não deixam dúvida sobre a intenção do falante. Veja-se a análise morfológica da resposta no exemplo (19):

- (19) P: *ku'ro -xa-xa-re* R: *'a-xa-ki*
 fechar-2 -AS-INT IP-AS-DEC
 “você fecharam a porta?” “fizemos”

A resposta consiste de morfemas de pessoa e modo, mas falta uma raiz lexical. Também o morfema negativo ocorre em tais construções elípticas:

- (20) P: *kui -'nã-xa-re* R: *'he-nã -da-ki*
 beber-FUT-2 -INT NEG-FUT-1S-DEC
 “você vai beber?” “não vou”

- (21) P: *hade kukui-(Ø)-'re* R: *'he-(Ø)-tse*
 pimenta doer-3-INT NEG-3-DEC
 “a pimenta é forte?” “não é”

Como esperado, a ordem alternativa dos morfemas produz o mesmo sentido de negação de pressuposição que vimos acima. O próximo exemplo provém de uma narrativa mitológica:

- (22) *xa-'he-tsy-tse* *ε-'ra*
 2 -NEG-POT-DEC ir-IMP
 “não fica insistindo, vai!” (t)

Nesta história um rapaz estava esperando poder ficar junto com a mãe, mas ela mandou o rapaz embora usando (22).

Comparando-se a resposta em (21) com a elocução em (23), é bem provável que esta represente uma negação de uma pressuposição.

- | | | | | |
|------|----|--------------------|------|-------------------|
| (21) | R: | <i>'he-(Ø)-tse</i> | (23) | <i>(Ø)-he-'ki</i> |
| | | NEG-3 -DEC | | 3 -NEG-DEC |
| | | “não é” | | “não é” |

Infelizmente a evidência disponível é indireta. O Exemplo (23) foi documentado fora de contexto, mas os equivalentes no modo interrogativo mostram a diferença esperada. Compare-se (24) e (25):

- | | | | |
|------|-----------------------|------|----------------------------|
| (24) | <i>'he-(Ø)-tsy-re</i> | (25) | <i>(Ø)-he-'re</i> |
| | NEG-3 -GER-INT | | 3 -NEG-INT |
| | “não é?”, “não fiz?” | | “sim, não é?”, “é, não é?” |

A negação canônica na terceira pessoa interrogativa nunca ocorre sem intervenção do sufixo gerundial *-tsy-*. Este é o caso em (24), que tem um valor verdadeiramente negativo interrogativo. Quando falta este morfema gerundial, trata-se sempre de uma negação de pressuposição. A pergunta em (25) tem de fato um valor positivo e a forma interrogativa tem mais propriamente uma função enfática.

O morfema negativo *-he-* e a nominalização. Também em frases nominalizadas, a posição do morfema *-he-* determina se a negação envolvida é canônica ou contra-pressupositiva. Apesar disto, o morfema *-he-* perdeu o valor explicitamente negativo em uma posição imediatamente antes do nominalizador *-hỹ*. A combinação *-hehỹ* foi lexicalizado como morfema contrastivo:

- (26) C: *tsewe-dy-'tõi-hata-tsi*
 joga -CAU-olho-3S.2O-ADM
 “cuidado que o sapo não cuspa no seu olho!”

- R: *aru -nỹ-'tõi-da-hehỹ*
 colocar-REF-olho-1S-CONT
 “mas eu estou com óculos!”

Neste pequeno dialogo não foi negado o fato que o respondente anda com óculos. Foi antes negada a pressuposição que o respondente andasse sem óculos, ou melhor, que estes óculos não representassem uma proteção suficiente contra o cuspe do sapo. Esta propriedade está lexicalizado na combinação de *-he-* e *-hỹ*, e não existe em combinação com outros nominalizadores. Veja-se o próximo exemplo (27):

- (27) *eto 'hoi-da-he -xwa*
criança-IS-NEG-pessoa
“não sou criança!”

Este último tipo de expressão nega não só a pressuposição hipotética que o respondente é uma criança, mas também o próprio fato (caso seja verdade).

NEGAÇÃO CONTRA-PRESSUPOSITIVA EM OUTRAS LÍNGUAS

Muitas línguas têm formas ou padrões especiais como estratégias para focalizar a negação em certos constituintes, ou para mudar o escopo da negação. Muitas vezes, ambas as estratégias são aplicadas, como por exemplo em Macushi (Carib, Abbott 1991), Nadëb (Makú, Weir 1994), Sanuma (Yanomami, Borgman 1990), Wayampi (Tupí-Guaraní, Jensen 1994) e Yagua (Peba-Yagua, Payne & Payne 1990). Geralmente, a posição do elemento negativo é próxima ao constituinte modificado, como em Karo (Tupí-Ramarama, Gabas 1999), Nadëb, Paumari (Arawa, Chapman & Derbyshire 1991), Sanuma, Tiriyo (Carib, Meira 1999), Trumai (isolado, Guirardello 1999), Waorani (isolado, Peeke 1994), Wayampi e Yagua. Aparentemente, em Kwazá não há estruturas ou formas específicas para a negação de constituintes em foco. Provavelmente, esta função faz parte do sentido de ambos os tipos de negação do Kwazá (canônica e de pressuposição).

Até agora, não encontrei nenhuma outra língua indígena Latino-Americana que faça a distinção formal entre negação canônica e de pressuposição, como em Kwazá. Também os vizinhos imediatos do Kwaza, como o Aikanã (isolado, Hinton 1993) e o Kanoê (isolado, Bacelar & da Silva Junior 1996) não parecem fazer esta distinção. Uma língua norte-americana, que explicitamente faz essa distinção é o Navaho (Atapasca, Schaubert em Kahrel 1996). No Navaho se usa um sufixo específico para negar uma pressuposição. Enquanto preparava esta palestra eu não tive acesso aos estudos sobre Panare (Carib), língua que parece ter uma forma especial para distinguir negação contrária à expectativa (Payne 1997:293).

NEGAÇÃO EM OUTROS MODOS

Além dos modos declarativo e interrogativo, o Kwazá tem outros modos na cláusula principal, como volitivo, imperativo e exortativo. Estes modos não ocorrem com todas as formas do paradigma pessoal. Além dis-

so, são outras as pessoas que podem ter zero como expressão formal. Por exemplo o imperativo ocorre só na segunda pessoa, e o marcador da segunda pessoa singular é zero. Veja-se o exemplo (28):

- (28) *ka'we kui -(Ø)-'ra*
 café beber-2 -IMP
 “toma café!”

Os próximos dois exemplos mostram o uso do volitivo e do exortativo:

- (29) *mũu 'kui -da-mỹ*
 chicha beber-1S-VOL
 “vou beber chicha!”

- (30) *ka'we kui -(Ø)-'ni*
 café beber-3 -EXO
 “deixe ele tomar café!”

O volitivo ocorre só com um sujeito de primeira pessoa singular ou exclusiva, o imperativo só com um de segunda pessoa, o exortativo só com um de terceira pessoa e de primeira inclusiva. Os três modos (volitivo, imperativo e exortativo) se complementam. Juntos, eles preenchem o paradigma pessoal de sujeitos (veja-se a tabela II abaixo). Pode-se resumir estes três modos com o termo “modos persuasivos”.

Em Kwazá não é possível simplesmente aplicar o sufixo *-he-* para produzir uma versão negativa de frases nos modos persuasivos. Existem modos negativos específicos para isso: imperativo negativo, exortativo negativo e admonitório. Vejam-se os exemplos seguintes:

- (31) *ay -'hỹ kui -'he-(Ø)-ky* (**kui-he-ra*), (**kui-ky*)
 isso-NOM beber-NEG-2 -INE
 “não beba isso!”

- (32) *ehỹ -'he-a -ni*
 fazer-NEG-IP-ENE
 “não vamos fazer isso!”

- (33) *'kui -(Ø)-tsi*
 beber-3 -ADM
 “não deixe ele beber isso!”

Estes três modos são também complementares, e poderiam receber um nome só, como, por exemplo, “modos proibitivos”. Note-se que, embora o sufixo *-he-* seja utilizado nos modos imperativo negativo e exortativo negativo nos exemplos (31) e (32), ele ocorre com um sufixo específico obrigatório de modo negativo. O sufixo de modo admonitório *-tsi* não pode co-ocorrer com o morfema negativo.)

Os diferentes modos persuasivos não são perfeitamente complementários com os modos proibitivos. A tabela abaixo mostra as diferenças entre os dois paradigmas:

sujeito persuasivo			NEG	sujeito proibitivo			
1S	-da-	-mỹ VOL					
2S	-	-ra IMP	-he-	2S+	-ky	INE	
				2S-	-xa-	-tsi ADM	
3	-	-ni EXO		3	-	-tsi ADM	
	1IN	-a-	-ni EXO	-he-	1IN	-a-	-ni ENE
1EX	-axa-	-mỹ VOL					
2P	-xa-	-ra IMP	-he-	2	-xa-	-ky	INE
IS	-wa-	-ni EXO		IS	-wa-	-tsi	ADM

Tabela II: Os modos persuasivos e proibitivos e as inflexões de sujeito. Pode-se inferir da tabela II que não existe um equivalente proibitivo do modo volitivo. Além disso, a tabela mostra que o equivalente proibitivo do exortativo na pessoa indefinita e na terceira pessoa é o admonitório. Além disso, o admonitório pode ocorrer com um sujeito de segunda pessoa quando o sujeito não “controla” o evento, como no próximo exemplo:

- (34) *mesa-'na tui'hỹ-xa-tsi*
 mesa-LOC cai.em-2 -ADM
 “cuidado não caia na mesa!”

CONCLUSÃO

Os fatos e fenômenos esboçados aqui levam a mais perguntas. Não sabemos, por exemplo, como um evento pressuposto poderia ser negado: qual seria o equivalente em Kwaza de “Eu não cortei a árvore; eu a *quei-me!*”. E não está claro, por exemplo, se a distinção entre negativo canônico e negação de pressuposição também existe nos modos proibitivos. A descrição do Kwazá é o resultado de mais de um ano de trabalho no campo e mais de três anos de estudo intensivo no escritório. Mesmo assim, está ainda no começo. Os resultados da análise preliminar da língua sugerem certos padrões e categorias. Para verificar a realidade gramatical e psicológica destes padrões e categorias faltam respostas a perguntas mais avançadas. Para isto será necessária a cooperação com outros colegas, bem como mais tempo de estudo e trabalho de campo. É lamentável que muitas outras línguas no Brasil estejam tão ameaçadas que no momento o seu estudo merece prioridade (sobre o do Kwazá). O número de participantes ativos neste encontro do GTLI mostra que, felizmente, não estamos sozinhos na preocupação com a descrição de línguas ameaçadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos Kwaza, Aikanã e Latundê pela hospitalidade infinita. Agradeço especialmente a Kyikãu Mãe que trabalhou comigo e me ensinou tanto sobre a sua língua materna. Agradeço à Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelas autorizações que me deram a oportunidade de trabalhar na Área Indígena Tubarão-Latundê. Agradeço também à generosa Organização Neerlandesa de Pesquisa Científica (NWO) pelo financiamento do projeto descritivo da língua Kwazá, sob o número 300-72-021. Agradeço a Sérgio Meira e Marga van der Schaaf pelos comentários e correções deste artigo. A responsabilidade por este artigo é inteiramente minha.

CORRESPONDÊNCIA

Hein van der Voort

Vrolikstraat 295-I, 1091-VD, Amsterdã, Holanda/Países Baixos
00-xx-31-20-6934541, hvoort@xs4all.nl, hvoort@hotmail.com

ABREVIACÕES

ADM	Admonitório	P	pergunta
AS	Pessoa Associada	POT	Potencial
CAU	Causativo	PROC	Procrastinativo
CAUS	Causacional	R	resposta
CONT	Contrastivo	REF	Reflexivo
CSO	Co-subordinação	VOL	Volitivo
DEC	Declarativo	1EX	1a. pessoa exclusiva
ENE	Exortativo Negativo	1IN	1a. pessoa inclusiva
EXO	Exortativo	1O	1a. pessoa objeto
FUT	Futuro	1P	1a. pessoa plural
GER	Gerundivo	1S	1a. pessoa singular
IMP	Imperativo	2	2a. pessoa
INT	Interrogativo	2P	2a. pessoa plural
IS	Sujeito Indefinito	2S	2a. pessoa singular
LOC	Locativo	2S-	2a. pessoa singular sem controle d evento
NEG	Negativo	3	3a. pessoa
INE	Imperativo Negativo	3S.2O	3a. pessoa sujeito/ 2a. pessoa
NOM	Nominalizador		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abbott, M. 1991. "Macushi". Em: D. C. Derbyshire & G. K. Pullum (orgs.)
Handbook of Amazonian Languages, vol 3, 23-160. Berlin . New York .
Amsterdam: Mouton de Gruyter.

- Bacelar, L. N. & A. Rodrigues da Silva Junior. 1996. "A negação e a litotes na língua Kanoê". Á parecer em: *Signótica: Revista do Mestrado em Letras e Linguística*, Goiânia: Universidade Federal de Goiás.
- Borgman, D. M. 1990. "Sanuma". Em: D. C. Derbyshire & G. K. Pullum (orgs.). *Handbook of Amazonian Languages*, vol 2, 15-248. Berlin . New York . Amsterdam: Mouton de Gruyter.
- Chapman, S. & D. C. Derbyshire. 1991. "Paumari". Em: D. C. Derbyshire & G. K. Pullum (orgs.). *Handbook of Amazonian Languages*, vol 3, 161-352. Berlin. New York. Amsterdam: Mouton de Gruyter.
- Gabas Junior, N. 1999. *A grammar of Karo, Tupi (Brazil)*. Tese de doutorado, University of California at Santa Barbara.
- Guirardello, R. 1999. *A reference grammar of Trumai*. Tese de doutorado, Rice University in Houston.
- Hinton, L. (org.). 1993. *Aikana Modules; A class report on the fieldnotes of Harvey Carlson*, Berkeley: University of California.
- Jensen, A. A. 1994. "Wayampi". Em: P. Kahrel & R. van den Berg (orgs.). *Typological studies in negation*. *Typological studies in language*, vol. 29, 243-264. Amsterdam . Philadelphia: John Benjamins.
- Kahrel, P. 1996. *Aspects of negation*. Tese de doutorado, Universiteit van Amsterdam.
- Meira, S. 1999. *A grammar of Tiriyo*. Tese de doutorado, Rice University in Houston.
- Payne, D. L. & Th. E. Payne. 1990. "Yagua". Em: D. C. Derbyshire & G. K. Pullum (orgs.). *Handbook of Amazonian Languages*, vol 2, 249-474 Berlin . New York . Amsterdam: Mouton de Gruyter.
- Payne, Th. E. 1997. *Describing morphosyntax: A guide for field linguists*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Peeke, C. 1994. "Waorani". Em: P. Kahrel & R. van den Berg (orgs.). *Typological studies in negation*, *Typological studies in language*, vol. 29, XVII Encontro Nacional 267-290. Amsterdam. Philadelphia: John Benjamins.
- Voort, H. van der. 2000. *A grammar of Kwaza: A description of an endangered and unclassified indigenous language of Southern Rondônia, Brazil*. Tese de doutorado, Universiteit Leiden.
- Weir, E. M. H. 1994. "Nadëb". Em: P. Kahrel & R. van den Berg (orgs.). *Typological studies in negation*. *Typological studies in language*, vol. 29, 291-323. Amsterdam . Philadelphia: John Benjamins.